

## Rubricas de avaliação de parecer científico

---

MÁRCIA SIPAVICIUS SEIDE<sup>1</sup>

<http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v15i48.3994>

### Resumo

Este artigo apresenta rubricas criadas com o objetivo de propiciar a avaliação de parecer de artigo científico, tendo em vista diferentes propósitos e perspectivas de autores, pareceristas e editores de revista. A elaboração das rubricas partiu do pressuposto do papel pedagógico do parecerista e de estudos anteriores sobre tipos de comentários em avaliação de textos escolares na Educação Básica e no Ensino Superior e tipos de pareceres publicados de artigos científicos. Versões preliminares das rubricas foram testadas informalmente em atividades extensionistas ofertadas em 2022 resultando na versão final de três rubricas: de parecer de aprovação condicional, de parecer de reprovação e de parecer de aprovação incondicional de artigo submetido. Espera-se que a sociabilização e o uso dessas rubricas contribuam para o aperfeiçoamento do processo de produção, avaliação e publicação de artigos científicos.

**Palavras-chave:** Rubricas de avaliação; Parecer científico; Linguística aplicada; Avaliação emancipatória.

Submetido em: 05/07/2022

Aprovado em: 07/08/2023

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel (PR), Brasil; <http://orcid.org/0000-0003-2859-1749>; e-mail: marciaseda4@hotmail.com.

## Rubrics for assessment of scientific review

### **Abstract**

This article presents rubrics created with the objective of providing evaluation of scientific article having in mind different purposes and perspectives of authors, reviewers and journal editors. The elaboration of the rubrics was based on the assumption of the pedagogical role of the reviewer and previous studies on types of comments in the evaluation of school writing in Basic Education and Higher Education and types of published review of scientific articles. Preliminary versions of the rubrics were informally tested in extension activities offered in 2022 resulting in the final version of three rubrics: rubrics for review of conditional approval, rubrics for review of disapproval and rubrics for review of unconditional approval of submitted article. It is expected that socialization and use of these rubrics contribute to the improvement of the process of production, evaluation and publication of scientific articles.

**Keywords:** Evaluation rubrics; Scientific review; Applied linguistics; Emancipatory evaluation.

## Rubricas para evaluación de dictaminación científica

### **Resumen**

Este artículo presenta rubricas creadas con el objetivo de proporcionar la evaluación de dictámenes de artículos científicos, con vista a los diferentes propósitos y perspectivas de autores, dictaminadores y editores de revistas. La elaboración de las rubricas se basó en asunción del papel pedagógico del dictaminador y estudios previos sobre los tipos de comentarios en la evaluación de textos escolares en Educación Básica y en Educación Superior y tipos de dictámenes publicados de artículos científicos. Las versiones preliminares de las rubricas fueron probadas informalmente en actividades de extensión ofrecidas el 2022, resultando en la versión final de tres rubricas: de dictamen de aprobación condicional, de dictamen de desaprobación y de dictamen de aprobación incondicional del artículo científico. Se espera que la socialización y uso de las rubricas contribuyan a la mejora del proceso de producción, evaluación y publicación de artículos científicos.

**Palabras clave:** Rubricas de valoración; Dictámen científico; Lingüística aplicada; Evaluación emancipadora.

## Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar um instrumento para avaliação do processo de avaliação do parecer científico. Os critérios do instrumento foram estabelecidos em função de estudos anteriores sobre tipos de comentários em redação escolar na Educação Básica (SEIDE; DURÃO 2016), avaliação de trabalhos escritos em disciplinas do Ensino Superior (SEIDE; NATALE 2017) e estilos e tipos de parecer publicado de artigo científico (SEIDE, 2021). As rubricas de avaliação de parecer científico foram elaboradas e testadas e é sua versão final que é descrita neste artigo. As especificidades dessas rubricas, por sua vez, foram evidenciadas mediante revisão bibliográfica de estudos anteriores publicados na revista *Meta: Avaliação*.

As rubricas focadas neste artigo são rubricas de avaliação de textos escritos. Elas consistem na descrição de critérios a serem usados para a avaliação de variados tipos e descritores de níveis de desempenho expressos numa linguagem avaliativa graduada. Trata-se de um instrumento avaliativo que costuma ser visualizado no formato de quadro. Comumente, há uma atribuição numérica para os níveis alcançados pelo texto avaliado para cada um dos critérios da rubrica e uma avaliação numérica total formada pela soma das notas parciais obtidas em cada critério. A maioria das rubricas tem de 3 a 5 níveis e cerca de 5 critérios. Os níveis são visualizados em colunas e os critérios em linhas e o avaliador marca com um X o nível obtido em cada critério segundo sua avaliação do texto a ser avaliado. Ao final de artigo, em apêndice, há sugestões de quadros de visualização das rubricas propostas.

Acompanhando uma tendência mundial, a maioria dos artigos sobre rubricas publicados na revista *Meta: avaliação* contempla seu uso na educação formal do ensino superior (RODRIGUEZ-SABIOTE; ALVAREZ-RODRÍGUEZ; GÁMEZ-DURÁN, 2018; CAPORAL; PRADO; BINI; BOLLER, 2018; NAVARRO; REYES; VERA, 2019) se bem haja um artigo que foca o uso das rubricas para avaliação da competência comunicativa em espanhol como língua estrangeira (COELHO, 2021) e outro que propõe e testa rubricas para avaliação da participação dos alunos em web fórum no contexto da educação a distância (FERREIRA; SILVA, 2010).

Esses estudos contribuíram para a proposta de rubricas publicada neste artigo. O estudo de Rodriguez-Sabiote, Alvarez-Rodríguez e Gámez-Durán (2018) foi útil por investigar o uso de rubricas avaliativas para fins quantitativos de padronização. Esse

estudo mostrou, pelo contraste, que o propósito deste artigo não está em padronizar ou propor parâmetros para uma avaliação quantitativa dos pareceres de artigos científicos, mas sim o de propiciar um instrumento de avaliação qualitativa, em pequena escala, de acordo com as necessidades e os propósitos de seus usuários, se bem não se possa descartar a possibilidade de as rubricas apresentadas neste artigo também serem úteis a investigações de natureza quantitativa de acordo com métricas pré-determinadas.

A investigação de Ferreira e Silva (2010) contribuiu para uma melhor compreensão das características de uma rubrica de avaliação, especialmente, a propriedade de herdar as características da avaliação que visualiza e envolver, por parte do avaliador, uma tomada de decisão. A consideração sobre estes aspectos das rubricas motivou a reflexão sobre um dos potenciais usuários das rubricas propostas neste artigo: o editor de revistas científicas que estabelece as diretrizes de avaliação e orienta o trabalho do parecerista. Um editor de uma revista com ampla concorrência de artigos e número limitado de artigos que podem ser publicados em um número, por exemplo, pode orientar seus pareceristas a fazerem uma avaliação excludente na qual é alto o índice de rejeição de artigos. Neste contexto, uma rubrica de avaliação promoverá uma avaliação igualmente excludente. Mesmo para situações de ampla concorrência, a avaliação que as rubricas propostas neste artigo querem ensinar é inclusiva, democrática e pedagógica.

A abordagem utilizada por Caporal, Prado, Bini e Boller (2018) se destacou pelo modo humanizado como o avaliador de textos escritos foi descrito e levado em consideração. Ao longo desse estudo, os pesquisadores mencionaram como o cansaço do avaliador pode influenciar na avaliação, fazendo-os adotar critérios menos exigentes de avaliação ao final da tarefa de correção. Também levaram em consideração a influência da ordenação dos textos a serem avaliados no processo avaliativo: se um texto excelente é avaliado antes de um texto mediano, há a tendência de se avaliar mais negativamente o texto mediano. O cansaço influencia o parecerista, o qual, via de regra, no Brasil, é um professor universitário que faz um trabalho voluntário que se soma aos seus muitos afazeres profissionais. É pouco provável, contudo, que a avaliação do parecerista sofra influência da ordenação de artigos a serem avaliados, tendo em vista que, frequentemente, os pareceristas emitem um parecer por vez.

O artigo de Navarro, Reyes e Vera (2019), por sua vez, foi relevante para a fundamentação da concepção de avaliação de parecer científico utilizada e para a descrição dos propósitos mais amplos que uma avaliação pode ter. Os pesquisadores chilenos salientam a necessidade de as provas padronizadas de escrita como as utilizadas para seleção de ingresso nas universidades apresentarem as seguintes características: 1) ser inclusiva, democrática e preocupada com as consequências pedagógica de seu uso; 2) haver ampla divulgação dos critérios utilizados para a construção da rubrica e para descrição dos gêneros discursivos utilizados; 3) ser resultado de um processo pelo qual as rubricas são compartilhadas e consensuadas pela comunidade educativa, incluindo professores da educação básica, diretores de escola e professores universitários especializados na área. De modo análogo, a divulgação e utilização de rubricas de avaliação de artigos pode tornar o processo avaliativo mais transparente, democrático e inclusivo, além de ter uma importante função pedagógica.

A possibilidade de uso das rubricas para que o autor faça, ele mesmo, uma "avaliação da avaliação" indica que este instrumento pode ser utilizado para a promoção de uma pedagogia crítica e emancipadora, como defende Coelho (2021), para o contexto de avaliação de competência comunicativa em aulas de língua estrangeira mediante o uso de rubricas. A pesquisadora brasileira contrapõe duas concepções de avaliação, a de controle e a emancipatória. Enquanto a primeira usa a avaliação como meio de controlar os alunos com base na competição e no individualismo, a segunda tem por fito motivar a autonomia, a corresponsabilidade e a (auto) avaliação. Outro aspecto importante do processo avaliativo crítico e emancipatório é que ele possibilita a redefinição dos papéis de aluno e professor: o monólogo pautado na autoridade do professor torna-se um diálogo democrático no qual o aluno se vê e é considerado como participante ativo do processo.

Transpondo esta questão para o contexto de avaliação de parecer científico, o uso de rubricas compartilhadas por autores, pareceristas e editores pode promover uma avaliação emancipada, crítica e libertadora. No caso de avaliação de pareceres científicos, ao menos no Brasil, além de quase sempre não serem publicados nas revistas, são poucas as que contam com diretrizes de avaliação claras e de fácil acesso aos seus usuários, o que torna o processo de avaliação pouco transparente e pouco democrático. Neste contexto, o uso de rubricas de avaliação

de parecer científico pode ter uma função também emancipadora para os envolvidos. Além disso, tornar públicas as expectativas existentes sobre como deve ser um parecer ideal tem também consequências pedagógicas para o editor, que encontrará, nas rubricas, critérios mais objetivos de avaliação dos pareceres recebidos. Do ponto de vista do parecerista, a utilização das rubricas pode auxiliá-lo na elaboração de pareceres cada vez melhores. Da perspectiva do autor de artigo, ele pode tanto as levar em consideração no momento de escrita de seu texto para ir ao encontro das expectativas do pareceristas, quanto as utilizar para fazer a avaliação dos pareceres recebidos e fazer um juízo de valor deles e também, indiretamente, da própria revista para qual submeteu o artigo.

Não obstante as semelhanças existentes entre as rubricas de avaliação usadas no contexto de educação formal e as rubricas de avaliação do parecer científico, há uma diferença que não pode ser desconsiderada: enquanto as rubricas de caráter pedagógico almejam objetivar o processo avaliativo perante alunos e professor, as rubricas de parecer científico almejam, principalmente, o aprimoramento da atuação do parecerista na busca por excelência e clareza sem desconsiderar o caráter subjetivo do tipo de avaliação a ser feita que não se pode desprezar tendo em vista que o parecerista é um especialista numa determinada área do conhecimento sendo, portanto, uma autoridade no assunto.

## **1 O parecer científico e o papel pedagógico do parecerista**

Neste artigo, concebe-se o parecer científico como um discurso retórico com propósitos e público-alvo específicos assim definido:

o gênero dominante é o deliberativo, tendo em vista que o discurso tem, como finalidade, a tomada de decisão pelo editor (aceitar ou não o artigo para publicação) e o eixo de valores no qual se orienta é o da utilidade, ou seja, se é útil à revista e a seus leitores a publicação do artigo em avaliação. Porém, considerando que o parecerista tem também um papel de juiz por lhe caber avaliar o mérito do artigo, há também traços do gênero judiciário, cuja finalidade está em acusar ou defender, haja vista que, ao parecerista, cabe a escolha entre argumentar a favor ou contra a publicação do artigo na revista. Como a qualidade da linguagem pode ser usada como argumento, não se pode descartar a possibilidade de a argumentação também se pautar no gênero epidítico, uma vez que pode haver censura ou elogio perante o uso da linguagem usada no artigo a qual envolve valores estéticos sobre o belo e o feio (SEIDE, 2021, p. 179).

Há poucos estudos anteriores em língua portuguesa e contextualizados no Brasil sobre a avaliação da qualidade do parecer científico: há dois artigos que focaram o rigor científico e a consistência do parecer tendo em vista sua avaliação por editores de revista (VASCONCELLOS, 2017; TRZESNIAK; PLATA-CAVIEDES; CÓRDOBA-SALGADO, 2012) e um artigo sobre o que leva os pareceristas a rejeitarem determinados artigos (JOB; MATTOS; TRINDADE, 2009). Neste contexto, destaca-se o artigo de Porto e Gurgel (2018) que apresenta um roteiro para pareceristas seguirem e enfatiza o papel pedagógico do parecerista. Tendo em vista a significativa contribuição desse artigo específico para a construção das rubricas, ele é apresentado detalhadamente a seguir.

A descrição detalhada das tarefas do parecerista de artigo científico fornecida por Porto e Gurgel (2018) possibilitou não apenas o reconhecimento do papel pedagógico do avaliador de artigo científico, mas também as exigências e expectativas possíveis para o gênero as quais serviram como ponto de partida para a elaboração dos critérios usados nas rubricas descritas a seguir. Cumpre informar que os autores do roteiro são professores universitários com muitos anos de experiência no processo de recepção, produção e avaliação de artigos científicos seja como leitores, autores, avaliadores ou editores.

Gurgel e Porto (2018) enfatizam o papel educador do parecerista de artigo científico e dão sugestões práticas de como podem ser feitas avaliações construtivas:

Avaliar um artigo científico faz parte de um processo pedagógico e o avaliador deve ter o máximo de respeito pelos autores do trabalho. Provavelmente, o manuscrito é fruto de um trabalho árduo de um grupo de pessoas e existe uma expectativa grande dos autores para que seu trabalho seja aprovado. Uma adequada avaliação, mesmo que não lhes dê aprovação, pode ser uma forma de estimular os autores a não desistirem de publicar (PORTO; GURGEL, 2018, p. 112).

Para além das recomendações relativas à estrutura típica de um determinado artigo na área disciplinar da Educação Física, na qual são valorizadas pesquisas empíricas realizadas em laboratório, há uma série de recomendações importantes que dizem respeito à humanização do processo de avaliação e à responsabilidade social do parecerista:

recomenda-se f) fazer comentários construtivos e questões com o intuito de esclarecer o que não foi, em sua opinião, bem explicado pelos autores; g) fazer inserções e exclusões para tentar melhorar a fluidez do texto, sem, no entanto, modificar a forma ou tentar parecer

um coautor do trabalho. Essas alterações são requeridas caso haja necessidade podendo o avaliador sugerir uma revisão linguística do texto; h) indicar textos que possam melhorar o artigo; i) finalmente, com base em argumentos sólidos e bem apresentados, recomendar o parecer: aprovado, rejeitado (PORTO; GURGEL, 2018, p. 112-113).

Perante a detecção de um plágio, por exemplo, os autores sugerem que o parecerista deve, em primeiro lugar, verificar se não houve má utilização ou não utilização dos recursos usados para se fazer uma citação diretas: "sob esse aspecto, também, cabe o papel pedagógico do avaliador em mostrar os equívocos e indicar material de estudo para as devidas correções" (PORTO; GURGEL, 2018, p. 113). Ou seja, não se trata de excluir o suposto plagiador, mas de dar-lhe as condições necessárias para que não cometa mais plágios numa atitude pedagógica, inclusiva e emancipadora.

Na etapa de conferência de citações, os autores fornecem exemplos de frases didáticas nas quais há além da detecção da falha, informação suficiente sobre como saná-la: "Em geral, Neto não é sobrenome. Reveja o sobrenome do autor. Esse tipo de sobrenome é como *Filho, Junior*. Na citação, ficaria algo como *Silva Filho, Silva Neto*. Favor conferir e corrigir" (PORTO; GURGEL, 2018, p. 114). Esse tipo de comentário é resolutivo e explicativo e é o que se espera que prevaleça num parecer ideal<sup>II</sup>.

Quando o artigo apresenta falhas na apresentação e/ou na descrição do problema de pesquisa a ser resolvido e/ou nos objetivos gerais e específicos do estudo, há o conselho de que os pareceristas, didaticamente, indiquem ao autor do texto a leitura de obras específicas sobre metodologia da pesquisa (PORTO; GURGEL, 2018). Se há debilidade no modo pelo qual o autor justifica e mostra a relevância de sua própria pesquisa, os pesquisadores aconselham o parecerista a indicar inclusive obras básicas sobre o assunto, tendo em vista a possibilidade de que o autor do artigo seja um aluno da graduação (PORTO; GURGEL, 2018, p. 114). Ressalte-se que este tipo de comentário é extremamente estratégico tendo em vista a recomendação de leituras adicionais. Nas rubricas descritas na seção a seguir, a existência de recomendações foi valorizada. Em um parecer ideal, há muitas recomendações deste tipo, pois se trata de recomendações que tornam o parecer estratégico e pedagógico.

---

<sup>II</sup> Na seção seguinte, há apresentação e descrição dos tipos de comentários avaliativos que podem estar presentes em pareceres de artigo científico.



As rubricas apresentadas a seguir levaram em consideração o papel pedagógico do parecerista apontado pelos experientes professores da área da Educação Física, os tipos de comentários que podem ser feitos perante o escrito, bem como aquilo que pode ser comentado e os aspectos retóricos do parecer. Cumpre informar que a versão apresentada é uma versão revista, elaborada após testagem informal em duas atividades extensionistas ofertadas pela autora deste artigo em 2022: o curso “Avaliando o avaliador” e o grupo de escrita “Clube de Escrita 2ª edição”.

O curso “Avaliando o avaliador” contou com a presença de editores de revista científica, pareceristas em formação e autores de artigos científicos e a maioria dos participantes era da área de Letras. Ao longo do curso, uma primeira versão das rubricas foi apresentada e testada em pareceres não publicados. A comparação e avaliação crítica das avaliações feitas com as rubricas resultaram numa segunda versão que foi testada num dos encontros do “Clube de Escrita 2ª edição” que reúne graduados, mestres e doutores que desejam escrever e publicar artigos científicos utilizando-se os mesmos pareceres não publicados. Com base nesta segunda testagem foi elaborada a 3ª versão que é a apresentada neste artigo.

## **2 Rubricas de avaliação do parecer científico de aprovação condicional de artigo submetido**

Esta rubrica apresenta uma pontuação máxima de 20 pontos, tem quatro critérios e cinco níveis em cada um. O primeiro critério refere-se àquilo que é comentado pelo parecerista, o segundo diz respeito ao tipo de comentário feito, o terceiro considera a classificação dos comentários como um todo ao longo do *continuum* que vai da crítica negativa ao elogio justificado e o quarto, por fim, trata da função pedagógica do parecer, isto é, se e, em que medida, ele é colaborativo e pedagógico. Cumpre informar que, na primeira versão das rubricas, havia um quinto critério relativo ao tom do parecer se era gentil, educado e polido<sup>III</sup>. De um lado, houve dificuldade em se mensurar este aspecto subjetivo da avaliação do parecer e, de outro, percebeu-se que “a gentileza” do parecer é, em parte, resultado de haver nele críticas construtivas, aspectos contemplados em outros critérios. Por esses motivos, o quinto critério foi excluído das rubricas.

---

<sup>III</sup> A descrição deste tipo de parecer está em SEIDE (2021).

A seguir cada um dos critérios é descrito e exemplificado com trechos de pareceres publicados em revista científica os quais foram previamente analisados funcional e retoricamente por SEIDE (2021).

### **Critério 1. O que é analisado nos comentários dos pareceristas**

Este critério considera o nível analítico abrangido pelo comentário do parecerista. Este nível pode abranger os seguintes níveis: gráfico (ou gráfico-notacional), léxico-gramatical ou relativo ao gênero discursivo (nível genérico). Esses níveis foram criados e utilizados numa pesquisa que comparava os comentários que dois professores universitários inseriam nos trabalhos escritos solicitado aos alunos ao final das disciplinas que lecionavam (SEIDE, 2021). Enquanto um dos professores lecionava a alunos do primeiro ano de Letras de uma universidade pública brasileira, o outro lecionava a alunos do quarto ano de Sociologia de uma universidade pública argentina. Há, a seguir, o quadro 1 que exemplifica a classificação de comentário segundo o nível abordado.

Quadro 1 - Comentário segundo o nível abordado<sup>IV</sup>

Nível	Exemplos Maria
Genérico	<b>Com relação ao texto como um todo:</b> muitas seções estão herméticas, difíceis de entender, há bastante plágio, as informações oriundas do livro de fontes podem ser melhor aproveitadas, será preciso escrever com as próprias palavras e reformular o projeto de artigo deixando-o mais curto.
Discursivo	aqui vcs apenas informam que o sistema vocálico do quadro 08 foi analisado como não válido para a língua portuguesa... mas por quem o foi? Como esta avaliação foi feita?
Léxico-gramatical	Nesta frase vocês usaram a conjunção "todavia", não seria melhor usar a conjunção "ainda"?
Gráfico	Informar o número de página, se não consultou a obra, colocar <i>apud</i> .

Fonte: SEIDE; NATALE (2017, p. 263-264).

Cumprе esclarecer que, no contexto do parecer científico, o nível léxico-gramatical pode convergir com o nível genérico quando se avalia a pertinência das palavras-chave aos artigos. Observações específicas sobre uso de terminologia também foram incluídas no nível léxico-gramatical. O nível gráfico abrange as normas e referências adotadas pela revista e criou-se um único nível para os níveis genérico e discursivo. O quadro 2 exemplifica comentários extraídos de pareceres

<sup>IV</sup> As categorias do quadro foram traduzidas da língua espanhola para a língua portuguesa pela autora deste artigo.

publicados numa revista brasileira da área da Biblioteconomia e das Ciências da Informação e analisados por SEIDE (2021).

Quadro 2 - Exemplos de comentários segundo o nível abordado em pareceres publicados

Nível	Exemplos
Genérico-discursivo	Os procedimentos metodológicos, embora citados, aparecem apenas na segunda parte do artigo e de maneira sucinta. Assim sendo, recomenda-se também apontá-los nas seções introdutórias e com mais detalhamento, sobretudo no uso de categorias e subcategorias para a Análise de Conteúdo. (PARECER 1, 2019 apud SEIDE, 2021, p. 185).
Léxico-gramatical	Quanto ao título: (e partes do texto anotadas) não fica claro o que significa "epistemologia" no artigo. Me pareceu ser "epistêmica" que acho o termo mais adequado em conexão com a terminologia. Se assim for, teria que alterar o título também (PARECER 3, 2019 apud SEIDE, 2021, p. 186).
Gráfico-notacional	Deverá formatar todo o trabalho com uma única fonte, pois não está padronizado quanto à fonte, na introdução, revisão de literatura e metodologia, utiliza-se "Arial" e, nos resultados e considerações finais, utiliza-se <i>Times New Roman</i> , deve padronizar a fonte. Outra recomendação, nas figuras e tabelas, utiliza-se a mesma fonte utilizada no corpo do trabalho (PARECER 5, 2020 apud SEIDE, 2021, p. 181).

Fonte: SEIDE (2021).

Considerando a importância de cada um dos níveis de comentário para os pareceres de aprovação condicional, eles foram granulados em níveis da seguinte maneira:

1. Diversificado e abrangente: os comentários feitos abrangem diferentes níveis de análise: genérico-discursivo, léxico-gramatical e gráfico-notacional.

Nível 1. Limitado ao nível gráfico-notacional.

Nível 2. Abrange o nível gráfico-notacional e o nível léxico-gramatical.

Nível 3. Abrange o nível genérico-discursivo.

Nível 4. Abrange o nível notacional e genérico-discursivo.

Nível 5. Diversificado e abrangente, isto é, abrange todos os níveis.

Os níveis 1 e 2 correspondem a uma revisão gramatical do texto, fazem parte do que se espera de uma avaliação, mas não contemplam o que é imprescindível: verificar se o texto submetido corresponde ao que se espera de um artigo científico. Se este nível é atingido, o parecer se encontra no nível 3. Se são abordados, além do

nível genérico-discursivo, o nível notacional, o nível atingido é o 4 e, se todos os níveis são abordados, tem-se o nível 5.

## **Critério 2. O tipo de comentário feito**

A análise dos tipos de comentários é feita conforme a seguinte tipologia: indicativo classificativo, resolutivo, explicativo e/ou interlocutivo. Essa tipologia foi criada para classificar os comentários feitos por professores de Língua portuguesa como língua materna nas redações escolares de alunos da Educação Básica (SEIDE; DURÃO, 2016). Enquanto o quadro 3 apresenta as definições de cada tipo de comentário, o quadro 4 elenca exemplos extraídos dos pareceres publicados.

Quadro 3 - Definições de comentário segundo o tipo

<b>Tipos de comentário</b>	<b>Definições</b>
Indicativo	Aponta-se uma falha para indicá-la ao escritor.
Classificativo	Classifica-se a falha conforme uma classificação de erros ou terminologia usada e conhecida pelo avaliador e pelo escritor.
Resolutivo	Propõe-se uma escrita alternativa que soluciona o problema encontrado no texto.
Explicativo e/ou interlocutivo	O avaliador dialoga com o escritor a quem faz perguntas e/ou explica o que pode ser feito para melhorar o texto.

Fonte: SEIDE; DURÃO (2016, p. 98-99).

Quadro 4 - Exemplos de tipos de comentários

<b>Tipos de comentário</b>	<b>Exemplos</b>
Indicativo	as referências precisam de revisão e destaque (PARECER 4, 2019 apud SEIDE, 2021, p.183).
Classificativo	O artigo [...] necessita de mudanças para corrigir erros gramaticais, esclarecer procedimentos metodológicos e inserir informações complementares (PARECER 1, 2019 apud SEIDE, 2021, p. 185).
Resolutivo	Necessário corrigir a palavra "assento" da página 13, o correto é "acento" (PARECER 7, 2020 apud SEIDE, 2021, p. 183).
Explicativo e/ou interlocutivo	A seção 3.2 possui um parágrafo introdutório que lista todas as etapas da proposta de modelo. Entretanto, logo em seguida, todas estas etapas novamente são mencionadas, deixando o texto repetitivo. O que eu recomendo é que este parágrafo introdutório seja excluído e substituído por uma figura que ilustre o modelo como um todo (PARECER 7, 2020 apud SEIDE, 2021, p. 182).

Fonte: SEIDE (2021).

Considerando a função pedagógica do comentário, ele é valorizado na descrição do critério e seus respectivos níveis:

2. Estratégico: predomínio dos comentários: se é do tipo resolutivo ou interlocutivo-explicativo.

Nível 1. Não há comentários do tipo resolutivo ou interlocutivo-explicativo.

Nível 2. Há um ou dois comentários resolutivos ou interlocutivo-explicativos, predominam os meramente indicativos.

Nível 3. Menos da metade dos comentários é do tipo resolutivo ou interlocutivo-explicativo.

Nível 4. Metade dos comentários é do tipo resolutivo ou interlocutivo-explicativo.

Nível 5. Mais da metade dos comentários é do tipo resolutivo ou interlocutivo-explicativo.

### **Critério 3. Como o comentário é feito**

A categorização dos tipos de comentário presentes no parecer científico enquanto ato de fala teve, por ponto de partida, as propostas de Hyland e Hyland (2001), que analisaram comentários feitos por professores nativos nos textos de seus alunos de inglês como língua estrangeira em uma disciplina voltada para o ensino de escrita acadêmica em língua inglesa. Os pesquisadores classificaram os comentários em três tipos: elogio, crítica (crítica negativa) e sugestão (crítica construtiva).

O elogio é um ato de fala que vai além de uma simples concordância por corresponder a uma valorização positiva de alguma característica do texto por parte do avaliador do texto (HYLAND; HYLAND, 2001). A crítica negativa, por sua vez, expressa uma insatisfação ou comentário negativo a respeito do texto. Trata-se de um comentário que aponta falhas em alguns aspectos do texto. Ao contrário da crítica negativa, há, na sugestão, "uma recomendação explícita de remediação, uma ação relativamente clara realizada para melhoria, que às vezes é referida como 'crítica construtiva'"<sup>v</sup> (HYLAND; HYLAND, 2001, p. 186, tradução nossa).

Nesse estudo, os pesquisadores britânicos mostram que, quando o professor insere, em seus comentários, elogios não fundamentados, a falta de critério é percebida pelo aluno que interpreta o elogio como sendo gratuito, como algo que serviu para "dourar a pílula", isto é, para minimizar críticas negativas feitas ao longo do texto. Assim como há o elogio injustificado, há a crítica negativa na qual apenas são apontadas as falhas de um texto. Numa crítica construtiva, ao contrário, há, para além das críticas, recomendações pelas quais mostra-se ao autor do texto como ele

---

<sup>v</sup>"Containing an explicit recommendation for remediation, a relatively clear and accomplishable action for improvement, which is sometimes referred to as 'constructive criticism'".

pode aprimorar o que escreveu. Esses diferentes tipos de comentários são definidos e exemplificados no quadro 5.

Quadro 5 - Exemplos de comentário segundo o ato de fala realizado

Nível	Exemplos
Elogio fundamentado	Acredito que, pelo fato de no Brasil ainda não ter nenhum estudo desta natureza para a CI acredito ser se suma importância este tipo de trabalho (PARECER 8, 2020 apud SEIDE, 2021, p. 183-184).
Elogio não fundamentado	Avaliação Geral: Trabalho [...] tem inovação e pouca explicação na CI. Precisamos discutir mais sobre o tema (PARECERES 6 e 9, 2020 apud SEIDE, 2021, p. 182).
Crítica negativa	Na seção 4 (Comportamento informacional em biblioteca universitária), o autor(a) apenas lista os diferentes modelos de comportamento informacional sem esclarecer se adota ou defende algum modelo (PARECER 1, 2019 apud SEIDE, 2021, p. 184).
Crítica construtiva	Na seção 4 (Comportamento informacional em biblioteca universitária), o autor(a) apenas lista os diferentes modelos de comportamento informacional sem esclarecer se adota ou defende algum modelo. Sugere-se indicar o posicionamento da pesquisa em relação a esses modelos, explicitando em qual ela se baseia, se for o caso (PARECER 1, 2019 apud SEIDE, 2021, p. 184).

Fonte: SEIDE (2021).

Cumpramos ressaltar que a diferença entre a crítica negativa e a crítica construtiva está na presença, na segunda, de sugestões para remediar a falha encontrada, o que a torna mais pedagógica e estratégica do que a crítica negativa. A consideração daquilo que é necessário para que elogios e críticas construtivas sejam feitas e o efeito do tipo de comentário na motivação para escrever resultaram na criação do critério 3 e seus respectivos níveis:

3. Justificado e ponderado: há justificativa para as críticas feitas e elogios justificados que equilibram as críticas feitas.

Nível 1. As críticas não são justificadas e não há elogios.

Nível 2. As críticas são justificadas, mas não há ou há poucos elogios.

Nível 3. Justificado, mas não ponderado: há muito mais críticas negativas que construtivas.

Nível 4. As críticas são construtivas e há elogios não justificados que parecem gratuitos.

Nível 5. Justificado e ponderado.

#### **Critério 4. A função do parecer**

Por meio deste critério, verifica-se se em que medida o parecer contribui para o aprimoramento do artigo submetido, tendo em vista que, quanto mais pedagógico e colaborativo ele for, mais terá instruções, recomendações e sugestões que mostrem claramente ao autor como o artigo pode ser melhorado. Se o parecer como um todo é pedagógico e estratégico, há predomínio de críticas construtivas, motivo pelo qual há uma sobreposição parcial entre este critério e o critério 3.

Com relação ao critério 4, há também sobreposição tendo em vista que, para ser pedagógico e estratégico, é preciso que o parecer tenha uma quantidade significativa de comentários do tipo explicativo e interlocutivo.

A inclusão deste critério na rubrica foi feita com o propósito de valorizar o caráter pedagógico e colaborativo do parecer. Importante ressaltar que, para fazer a graduação deste critério, é preciso considerar o parecer como um todo. Informam-se a seguir a definição do critério e sua graduação.

4. Colaborativo e pedagógico: propõe leituras e recomendações que realmente indicam como o artigo pode ser melhorado.

Nível 1. Limita-se a apontar os aspectos frágeis do artigo.

Nível 2. Aponta os aspectos frágeis do artigo e faz algumas propostas de leitura ou recomendação, porém sem esclarecer o que deve ser feito pelo autor do artigo.

Nível 3. Aponta os aspectos frágeis do artigo e faz poucas propostas de leitura ou recomendações sem esclarecer o que deve ser feito pelo autor do artigo.

Nível 4. Aponta os aspectos frágeis do artigo e faz muitas propostas de leitura ou recomendações e às vezes esclarece o que deve ser feito pelo autor do artigo.

Nível 5. Aponta os aspectos frágeis do artigo e faz propostas de leitura ou recomendações e sempre esclarece o que deve ser feito pelo autor do artigo.

#### **3 Rubricas de avaliação do parecer científico de reprovação de artigo submetido**

Do ponto de vista defendido neste artigo, o parecer de reprovação de artigo ideal é pedagógico, gentil e educado e procura não desmotivar o autor em seu propósito de publicar um artigo. É preciso considerar, como destacam Porto e Gurgel (2018, p. 112), que

o manuscrito é fruto de um trabalho árduo de um grupo de pessoas e existe uma expectativa grande dos autores para que seu trabalho seja aprovado. Uma adequada avaliação, mesmo que não lhes dê aprovação, pode ser uma forma de estimular os autores a não desistirem de publicar.

O parecer ideal para reprovação é aquele cuja leitura possibilita ao autor do texto conhecer os pontos frágeis do artigo e entrever possibilidades de solução para uma futura submissão, mesmo que isto implique na reformulação total do artigo. As rubricas deste tipo de parecer diferem das rubricas de aprovação condicional apenas nos dois últimos critérios que foram reformulados. Nota-se, nesta reformulação, que, no critério três, não se espera que haja elogios e, no critério quatro, espera-se que haja recomendações tendo em vista submissões futuras do artigo. A pontuação desta rubrica também é de 20 pontos.

3. Justificado: há justificativa para as críticas feitas.

Nível 1. As críticas não são justificadas e são taxativas.

Nível 2. As críticas são justificadas, mas são taxativas.

Nível 3. As críticas são justificadas e algumas são ponderadas e/ou modalizadas.

Nível 4. As críticas são justificadas e a maioria delas é ponderada e/ou modalizada.

Nível 5. As críticas são justificadas e todas são ponderadas e/ou modalizadas, podendo haver alguma proposta ou recomendação de leitura para reformulação do artigo tendo em vista submissões futuras.

4. Colaborativo e pedagógico: propõe leituras e recomendações que realmente indicam como o artigo pode ser melhorado.

Nível 1. Limita-se a apontar os aspectos frágeis do artigo para reformulação do artigo tendo em vista submissões futuras.

Nível 2. Aponta os aspectos frágeis do artigo e pondera a avaliação com uma ou duas propostas de leitura ou recomendação para reformulação do artigo tendo em vista submissões futuras.

Nível 3. Aponta os aspectos frágeis do artigo e pondera a avaliação com algumas propostas de leitura ou recomendação para reformulação do artigo tendo em vista submissões futuras.



Nível 4. Aponta os aspectos frágeis do artigo e pondera a avaliação feita com muitas propostas de leitura ou recomendação tendo em vista submissões futuras.

Nível 5. Colaborativo e pedagógico: Aponta os aspectos frágeis do artigo e faz muitas propostas de leitura e recomendações para esclarecer o que deve ser feito pelo autor do artigo sendo suficientes para reformulação do artigo tendo em vista submissões futuras.

#### **4 Rubricas de avaliação do parecer científico de aprovação não condicional de artigo submetido**

Este tipo de parecer é o mais raro de todos, um bom parecer de aprovação não condicional precisa evidenciar as qualidades do artigo, para o que se requer comentários diversificados em nível e abrangência e elogios justificados. Estas diferentes características resultaram numa rubrica de dois critérios e uma pontuação máxima de 10 pontos.

1. Diversificado e abrangente: os comentários feitos abrangem diferentes níveis de análise: genérico-discursivo, léxico-gramatical e gráfico-notacional.

Nível 1. Limitado ao nível gráfico-notacional.

Nível 2. Abrange o nível gráfico-notacional e o nível léxico-gramatical.

Nível 3. Abrange o nível genérico-discursivo.

Nível 4. Abrange o nível notacional e genérico-discursivo.

Nível 5. Diversificado e abrangente.

2. Justificado e Ponderado: há justificativa para os elogios feitos.

Nível 1. Os elogios não são justificados.

Nível 2. Há poucos elogios justificados.

Nível 3. A metade dos elogios é justificada.

Nível 4. A maioria dos elogios é justificada.

Nível 5. Todos os elogios são justificados.

#### **Considerações finais**

Justificou e motivou a escrita deste artigo o desejo de que as rubricas possam ser compartilhadas e usadas livremente pelos interessados e a esperança de que a utilização das rubricas tenha um impacto positivo no processo editorial das revistas científicas.

Do decorrer do artigo, foram propostas, descritas e fundamentadas rubricas de avaliação do parecer científico para serem usadas por editores, autores e pareceristas. O uso das rubricas por parte do editor permite a avaliação e seleção dos melhores pareceristas para uma determinada revista. Além disso, o editor pode usar as rubricas para treinar seus pareceristas para que se aumente a qualidade dos pareceres emitidos. Voluntariamente, o parecerista pode utilizar a rubrica para si mesmo como um guia para a produção de pareceres de maior qualidade. O autor do artigo também pode se beneficiar das rubricas tanto no estágio de produção do artigo, quando poderá levar em consideração os dois primeiros critérios das rubricas, quanto quando receber os pareceres de seu artigo, quando terá oportunidade de fazer a avaliação da avaliação.

Espera-se que a sociabilização e utilização das rubricas de avaliação de parecer científico torne o processo envolvido na produção, avaliação e publicação de artigos, mais transparente, democrático e inclusivo.

## Referências

CAPORAL, A. S.; PRADO, M. R. M.; BINI, I. R.; BOLLER, C. Padronização da correção de questões dissertativas para professores de saúde coletiva do curso de medicina em uma instituição de ensino superior do oeste do Paraná. *Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 28, p. 54-74, jan./abr. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v10i28.1486>. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1486>. Acesso em: 17 ago. 2021.

COELHO, I. M. W. da S. Aplicabilidade e contribuições das rubricas na avaliação da competência comunicativa em línguas: reflexões à luz da perspectiva crítica e emancipatória. *Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 40, p. 515-542, jul./set. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v13i40.3539>. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/3539>. Acesso em: 17 ago. 2021.

FERREIRA, D. M.; SILVA, A. C. Avaliação de um web fórum por meio de rubricas. *Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 87-127, jan./abr. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v2i4.64>. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/64/0>. Acesso em: 17 ago. 2021.

HYLAND F.; HYLAND, K. Sugaring the pill: praise and criticism in written feedback. *Journal of Second Language Writing*, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 185-212, aug. 2001. DOI: [https://doi.org/10.1016/S1060-3743\(01\)00038-8](https://doi.org/10.1016/S1060-3743(01)00038-8). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1060374301000388>. Acesso em: 17 ago. 2021.

JOB, I.; MATTOS, A. M.; TRINDADE, A. Processo de revisão pelos pares: por que são rejeitados os manuscritos submetidos a um periódico científico? *Movimento*, Porto Alegre, v.15, n. 3, p. 35-55, jul./set. 2009.

NAVARRO, F.; REYES, N. Á.; VERA G. G. Validez y justicia: hacia una evaluación significativa en pruebas. *Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, p. 1-35, jan./abr. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v11i31.2045>. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/2045>. Acesso em: 17 ago. 2021.

PORTO, F.; GURGEL, J. L. Sugestão de roteiro para avaliação de artigo científico. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 111-116, abr./jun. 2018 DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2017.12.002>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0101328917302597>. Acesso em: 17 ago. 2021.

RODRIGUEZ-SABIOTE, C.; ALVAREZ-RODRÍGUEZ, J.; GÁMEZ-DURÁN, R. del P. Limitaciones metodológicas y soluciones factibles en la valoración y cálculo de las calificaciones obtenidas mediante las rúbricas como estrategias de evaluación de competencias de los estudiantes universitarios y no universitarios. *Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 30, p. 621-637, set./dez. 2018.

SEIDE, M. S. Os *Ethé* do parecerista de pareceres publicados na revista Encontros Bibli. *Revista do GELNE*, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 176-190, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21680/1517-7874.2021v23n2ID23823>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/23823>. Acesso em: 6 ago. 2021.

SEIDE, M. S.; DURÃO, A. B. B. A correção de textos escolares na formação docente inicial. In: SELLA, A. F.; RODRIGUES, R. H.; COSTA-HUBES, T. C. (orgs). *Contextos escolares de fronteira: resultados de pesquisas interinstitucionais*. Cascavel: Edunioeste; Londrina: Eduel, 2016. p. 93-120.

SEIDE, M. S.; NATALE, L. A. Concepciones de la escritura y de la alfabetización académica en devoluciones escritas de docentes universitarios: un estudio contrastivo. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 21, n. 43, p. 254-276, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.2358-3428.2017v21n43p254>. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/P.2358-3428.2017v21n43p254>. Acesso em: 21 ago. 2021.

TRZESNIAK, P.; PLATA-CAVIEDES, T.; CÓRDOBA-SALGADO, O. A. Qualidade de conteúdo: o grande desafio para os editores científicos. *Revista colombiana de Psicología*, Bogotá, v. 21, n. 1, p. 57-78, jan./jun. 2012.

VASCONCELLOS, V. G. de. Editorial: controle por pares e a função do revisor: premissas e orientações para uma avaliação consistente. *Rev. Bras. de Direito Processual Penal*, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 437-458, maio/ago. 2017. DOI: <https://doi.org/10.22197/rbdpp.v3i2.70>. Disponível em: <https://revista.ibraspp.com.br/RBDPP/article/view/70>. Acesso em: 17 ago. 2021.

## Apêndices

Apêndice A – Sugestões de quadros visualizadores das rubricas descritas no artigo

### Sugestão de quadro para rubricas de avaliação de parecer de avaliação condicional e de avaliação de reprovação

	<b>Critério 1. O que é analisado nos comentários</b>	<b>Critério 2. O tipo de comentário feito</b>	<b>Critério 3. Como o comentário é feito</b>	<b>Critério 4. A função do parecer</b>	<b>Pontuação em cada critério</b>
Nível 1					
Nível 2					
Nível 3					
Nível 4					
Nível 5					

**Total:**

### Sugestão de tabela para rubricas de avaliação incondicional

	<b>Critério 1. O que é analisado nos comentários</b>	<b>Critério 2. Como o comentário é feito</b>	<b>Pontuação em cada critério</b>
Nível 1			
Nível 2			
Nível 3			
Nível 4			
Nível 5			

**Total:**